

Moro sai da disputa presidencial; Doria permanece após ameaçar desistência

— Ex-juiz troca o Podemos pelo União Brasil sob a condição de não concorrer ao Planalto; tucano pressiona por ‘apoio explícito’ do PSDB e aprofunda divisão na sigla

PEDRO VENCESLAU
ADRIANA FERRAZ
SÃO PAULO
LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

O cenário da disputa presidencial foi intensamente movimentado ontem com a desistência de Sérgio Moro e uma manobra do ex-governador de São Paulo João Doria para garantir o que chamou de “apoio explícito” do PSDB à sua pré-candidatura. No dia marcado para sua renúncia ao governo do Estado, Doria surpreendeu aliados ao informar que permaneceria no Palácio dos Bandeirantes. Ele retomou o projeto presidencial horas depois, após o presidente nacional da legenda, Bruno Araújo, enviar uma carta aos principais líderes do partido garantindo apoio à sua candidatura. Moro, por sua vez, trocou o Podemos pelo União Brasil, abrindo mão, “neste momento”, de disputar o Palácio do Planalto.

A saída de Moro animou líderes políticos envolvidos em uma articulação pela concentração da terceira via. Sem apoio no Podemos, o ex-juiz da Operação Lava Jato foi recebido no União Brasil com reticências. A ala ligada ao ex-prefeito de Salvador ACM Neto condicionou o ingresso de Moro ao partido ao abandono da pretensão de disputar o governo federal (*mais informações na pág. A10*). O ex-juiz mudou o domicílio eleitoral do Paraná para São Paulo e deverá ser candidato a deputado federal.

Numericamente, o ex-juiz é quem aparece nas pesquisas em melhor posição entre os pré-candidatos do centro. No mais recente levantamento do Datafolha, Moro somou 8% das intenções de voto nos cenários pesquisados, atrás do ex-presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva (43%) e do presidente Jair Bolsonaro (26%), do PL. No mesmo levantamento, Doria registrou 2%.

No caso do tucano, a avaliação entre adversários e até aliados é de que ele esgarçou ainda mais a relação com a direção do PSDB, aprofundou a divisão interna e continuará sofrendo forte resistência na legenda. Falando já como ex-governador após seu discurso de despedida, Doria disse que as



DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Doria confirma candidatura à Presidência; PSDB está dividido

notícias sobre sua desistência pela Presidência foram uma “estratégia política” (*mais informações na pág. A11*). Segundo ele, houve um planejamento prévio para que Araújo tivesse de se manifestar publicamente em apoio a seu nome.

Mas dois fatores foram determinantes para a arriscada jogada política do tucano. O primeiro foi a desconfiança em relação a quadros que deveriam estar na linha de frente de sua pré-campanha: além de Araújo, o então vice-governador (e agora governador) Rodrigo Garcia, que foi escolhido em prévias do pré-candidato do PSDB ao governo paulista.

Segundo um aliado próximo a Doria, Garcia despertou desconfiança ao manter pontes com a ala tucana alinhada ao gaúcho Eduardo Leite – que

“Aceitei o convite do presidente do União Brasil para (...) facilitar as negociações das forças políticas de centro democrático em busca de uma candidatura presidencial única.”

Sérgio Moro
Ex-presidência

“Diria que foi um comportamento estratégico. Isso foi para fortalecer a nossa candidatura e o PSDB.”

João Doria
Pré-candidato à Presidência



UNIÃO BRASIL

No União Brasil, Moro deve concorrer a uma vaga na Câmara

perdeu as prévias nacionais, mas se mantém como opção no partido para a disputa ao Planalto. Ontem, Leite formalizou a renúncia ao governo do Rio Grande do Sul sem abandonar o discurso de pré-candidato. “É cedo para dizer o que as próximas semanas me reservam”, destacou. “Mas posso dizer que esse percurso vai ser coletivo.”

Havia também o temor no Palácio dos Bandeirantes de que Garcia abandonasse Doria assim que assumisse o cargo. Sem a retaguarda da máquina paulista, do partido e do seu sucessor, o presidencialista ficaria mais vulnerável. Em relação a Araújo, Doria, que nunca confiou no dirigente, percebeu que sua pré-candidatura presidencial seria sufocada financeiramente e politicamente. Um sinal da falta de recursos foi a

saída do marqueteiro Guilherme Raffo da pré-campanha. Doria tem minoria na executiva nacional do PSDB, que conta com 32 integrantes.

TERCEIRA VIA. Para Felipe d’Avila, pré-candidato do Novo ao Palácio do Planalto, com a renúncia de Moro e a candidatura de Doria, “a terceira via ainda terá de ser depurada antes de ser unida”. “A alta rejeição era um problema para o Moro e é um problema para o Doria”, afirmou d’Avila ao Estadão. “A rejeição impõe um limite ao crescimento do candidato. E eles enfrentam a pressão dos pré-candidatos a deputado federal para abrir mão de suas candidaturas em razão dos recursos disponíveis do fundo eleitoral.” ● COLABORARAM LUIZ VASSALLO E MARCELO GODOY



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Tudo muda e tudo fica como está

O Brasil estava como o diabo gosta nesta quinta-feira, 31 de março de 2022, com o presidente Jair Bolsonaro enaltecendo a ditadura militar, despejando um palavrão contra o Supremo e acolhendo na primeira fila de convidados da cerimônia de troca de ministros o deputado Daniel Silveira, que ataca e desataca a Justiça brasileira.

São pratos e mais pratos cheios para a oposição, mas elas estão muito ocupadas, se defendendo de eternas acusações, como o PT, remendo divisões internas, como o MDB, se estraçalhando, como o PSDB, ou insistindo no “eu sozinho”, como o

PDT. Com a distância entre Bolsonaro e o petista Lula afunilando no primeiro e no segundo turno, como evitar uma debandada do centro para o bolsonarismo?

João Doria abriu o dia com um artigo se despedindo do governo de São Paulo, “para iniciar nossa caminhada rumo à Presidência da República”. Seguiu anunciando a desistência da candidatura e do PSDB. No meio da tarde, desistiu da desistência e fez um longo discurso de candidato, obviamente escrito de véspera. Ganhou força ou sobrevida?

Eduardo Leite? A terceira via? A hora da verdade no PSDB resulta num toque de reunir do

“centro”: PSDB, MDB, União Brasil e Cidadania. Mas o vai não vai de Doria foi uma lufada de esperança para uma união geral e durou pouco, o suficien-

O vai não vai de Doria foi uma lufada de esperança para a terceira via, mas durou pouco

te para alastrar as candidaturas de Leite e Simone Tebet (MDB). Sem Doria, o caminho estava aberto. Com o retorno de Doria, voltou a se fechar. Já Sérgio Moro disse que não

abriria mão para “candidato de 1%”, mas abriu mão do Podemos, filiou-se ao União Brasil e foi recebido com desconfiança pelos caciques. Ainda sonha com a Presidência, mas só lhe resta disputar uma vaga de deputado por São Paulo. Protagonista no Podemos, vira coadjuvante no UB e tenta garantir foro privilegiado, para “eventualidades”.

Gilberto Kassab está “fora de moda”, após quatro presidenciais baterem a porta na cara dele, e quem está “entrando na moda” é Luciano Bivar, que entregou o PSL para Bolsonaro em 2018, anulou o DEM ao fundir as duas siglas e faz qualquer coisa para ser vice. Não é descartado nem

por Ciro Gomes, já que o UB tem Fundo Partidário, tempo de TV, ramificação nacional – um partido, nesse inferno eleitoral.

Resultado: a quinta-feira foi mesmo como o diabo gosta, mas, soma daqui, diminui dali, as únicas novidades são que Moro está em busca de “novos caminhos” e que a redução da distância entre Bolsonaro e Lula gera uma sensação de urgência. O centro, ou terceira via, depende do PSDB, mas o que é o PSDB, quem representa o PSDB e qual será o candidato do PSDB? Ninguém sabe. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDOORDO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quintzenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. João Gabriel de Lima • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

União Brasil condicionou filiação de Moro a recuo de candidatura ao Planalto

Em nota, ex-membros do DEM vetam o plano de Moro, que deve se candidatar à Câmara; Podemos diz que não foi avisado

LUIZ VASSALLO
SÃO PAULO
LAURIBERTO POMPEU
BRASILIA

A condição de que o ex-juiz Sérgio Moro abrisse mão do plano de lançar uma candidatura presidencial foi determinante para que o União Brasil aceitasse sua filiação. Em nota pública divulgada ontem, momentos antes do comunicado em que Moro anunciou a saída do Podemos e a troca de legenda, o secretário-geral do União Brasil, ACM Neto, e outros seis integrantes do partido – todos oriundos do antigo DEM – rechaçaram a possibilidade de Moro disputar o Palácio do Planalto. O ex-ministro deverá concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados.

O texto é assinado pelo primeiro-secretário do partido, deputado Efraim Filho, pelo ex-senador Agripino Maia, pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado (vice-presidente), pela deputada Professora Dorinha, pelo ex-deputado Mendonça Filho e pelo prefeito de

Salvador, Bruno Reis.

Moro chegou a ser apresentado como pré-candidato à Presidência quando se filiou ao Podemos, em novembro passado, mas enfrentava resistências no partido, sobretudo dos deputados, refratários a ceder parte do fundo eleitoral para a campanha ao Planalto. O ex-ministro da Justiça aparecia em terceiro lugar na disputa presidencial, com cerca de 8% das intenções de votos.

Ontem, ao anunciar sua filiação ao União Brasil, Moro afirmou que abre mão, “neste momento”, da pré-candidatura à Presidência. Ao trocar de partido, ele também mudou o domicílio eleitoral, do Paraná para São Paulo. “Serei um soldado da democracia para recuperar o sonho de um Brasil melhor”, afirmou, em nota.

Moro disse que o Brasil “precisa de uma alternativa que livre o País dos extremos, da instabilidade e da radicalização”.

“Tanto a Executiva Nacional quanto os parlamentares souberam via imprensa da nova filiação de Moro, sem sequer uma comunicação interna.”
Renata Abreu
Presidente do Podemos, em nota

“Por isso, aceitei o convite do presidente do União Brasil, Luciano Bivar, para me filiar ao partido e, assim, facilitar as negociações das forças políticas de centro democrático em busca de uma candidatura presidencial única”, declarou. “A troca de legenda foi comunicada à direção do Podemos, a quem agradeço todo o apoio. Para ingressar no novo partido, abro mão, neste momento, da pré-candidatura presidencial”.

‘SURPRESA’. A presidente do Podemos, Renata Abreu, no entanto, afirmou que a legenda foi informada pela imprensa sobre a troca de partido. “Para a surpresa de todos, tanto a Executiva Nacional quanto os parlamentares souberam via imprensa da nova filiação de Moro, sem sequer uma comunicação interna do ex-presidenciável”, diz a nota assinada pela deputada. O Estadão apurou que Moro falou ontem, por volta das 8h, com o senador Alvaro Dias (Podemos-PR), mas não citou mudança de partido. O anúncio foi feito à tarde, após longa reunião com representantes do União Brasil em um hotel, em São Paulo. No início da tarde, ainda durante o encontro, o deputado Alexandre Leite (SP) se antecipou ao ex-juiz e publicou nota anunciando sua filiação.

A chegada de Moro ao União

Para lembrar

Candidatura enfrentou resistência interna

● Filiação
Após romper com o presidente Jair Bolsonaro acusando o ex-chefe de interferência da Polícia Federal (PF), o ex-ministro da Justiça Sérgio Moro se filiou ao Podemos em novembro do ano passado e se apresentou como pré-candidato à Presidência da República.



● Dificuldade
Recém-filiado, Moro já começou a enfrentar obstáculos. Além do ambiente hostil de parte do mundo político por causa da Lava Jato, passou a ser alvo de resistência no próprio partido. Com isso, a tarefa de costurar alianças foi delegada à presidente do Podemos, Renata Abreu (foto).

● Resistência
Parte do partido passou a ver com reticências a candidatura de Moro. A direção da sigla começou a ser pressionada

por parlamentares a não destinar altas quantias à campanha presidencial e a dar prioridade à eleição de deputados.

● Desgaste interno
Diante do desgaste interno, Moro se cercou de um grupo de confiança, apartado da cúpula do Podemos, a quem delegou a articulação política e outras tarefas. Integrantes do partido manifestaram incômodo, uma vez que a legenda já havia contratado uma equipe para a pré-campanha.

● Agenda
Desde que se lançou na corrida ao Planalto, Moro permaneceu na faixa de 10% nas pesquisas de intenção de voto. Sua agenda de pré-campanha também não deslanchou, com eventos de público reduzido, formado, basicamente, por apoiadores e fãs da Lava Jato.



● Migração
Ontem, o ex-juiz anunciou a saída do Podemos, a filiação ao União Brasil, comandado por Luciano Bivar (foto), e desistiu da Presidência.

Brasil foi alinhada com o presidente da legenda, Luciano Bivar, da ala oriunda do PSL. Os dois jantaram juntos na segunda-feira e, na noite de anteontem, Bivar validou a ficha de filiação de Moro. Outro entusiasta do ex-juiz no partido é o também deputado Junior Bozzella (SP), também ex-PSL e aliado de Bivar.

Na nota divulgada pouco antes do anúncio do ex-juiz, integrantes da ala ligada a ACM Neto afirmam que entendem que Moro pode “contribuir muito para o debate político nacional”. “Entretanto, deixamos claro que seu eventual ingresso ao União Brasil não pode se dar na condição de pré-candidato à Presidência.” ●



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 9 a 11